

Relato de experiência

Diagnóstico e monitoramento da evasão na Educação Profissional: A experiência do Senac

Diagnosing and monitoring of evasion at Vocational education:
The experience at Senac

Mayara Capella Silva Cruz de Brito^{1*} , Raquel Pereira Alvares¹ , Raquel Soares de Amorim Santana¹ 

¹Senac (MG), Coordenação de Avaliação, Belo Horizonte, MG, Brasil

COMO CITAR: Brito, Mayara Capella Silva Cruz de, Alvares, Raquel Pereira, & Santana, Raquel Soares de Amorim. (2023). Diagnóstico e monitoramento da evasão na Educação Profissional: A experiência do Senac. *Revista Brasileira de Avaliação*, 12(2 spe), e123523. <https://doi.org/10.4322/rbaval202312035>

Mayara Capella Silva Cruz de Brito, branca, analista de educação na Coordenação de Avaliação, Senac em Minas.

Raquel Pereira Alvares, parda, analista de inteligência de mercado na Coordenação de Avaliação, Senac em Minas.

Raquel Soares de Amorim Santana, parda, coordenadora de avaliação educacional, Senac em Minas.

Resumo

O presente artigo versa sobre a experiência de mapeamento e diagnóstico da evasão no Senac Minas Gerais. Mais do que dimensionar o problema, é relatada a ampliação da discussão dos resultados e o fomento de uma cultura de análise de dados para a gestão institucional, visando a capacitação e o fortalecimento do uso dos dados no dia a dia das unidades educacionais, bem como o acompanhamento de indicadores institucionais. Os resultados do exercício dos anos de 2018 a 2022 são apresentados e discutidos à luz da Teoria da Mudança, com a indicação de ações passíveis de implementação para a reversão da evasão. A experiência gerou resultados ainda no ano de 2022, com o estabelecimento de uma meta de redução (ao patamar de 20%) e a possibilidade de acompanhamento, tempestivo, por todos os atores envolvidos no processo.

Palavras-chave: Educação profissional. Evasão. Monitoramento e avaliação.

Abstract

This article is about the experience of mapping and diagnosing dropout at Senac Minas Gerais. More than sizing the problem, the expansion of the discussion of the results and the promotion of a culture of data analysis for institutional management are reported, aiming at training and strengthening the use of data in the day-to-day life of Education Centers, as well as monitoring institutional indicators. The results of the years 2018 and 2022 are presented and discussed considering the Theory of Change, with an indication of actions that can be implemented to reverse the dropout rate. The experience generated results in 2022, with the establishment of a reduction target (to the level of 20%) and the possibility of timely monitoring by all actors involved in the process.

Keywords: Professional education. Dropout. Monitoring and evaluation.

A RBAVAL apoia os esforços relativos à visibilidade dos autores negros na produção científica. Assim, nossas publicações solicitam a autodeclaração de cor/etnia dos autores dos textos para tornar visível tal informação nos artigos.

Recebido: Abril 11, 2023

Aceito: Outubro 02, 2023

***Autor correspondente:**

Mayara Capella Silva Cruz de Brito
E-mail: mayara.brito@mg.senac.br

Instituições parceiras: Fundação Arymax e Fundação Tide Setubal



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Introdução

Os resultados aqui apresentados sintetizam um estudo realizado pela Coordenação de Avaliação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac ao longo de 2022. Tal estudo consistiu no Diagnóstico do fenômeno da evasão nas 34 unidades educacionais do Senac no estado de Minas Gerais. Criada em 2019, a Coordenação de Avaliação é responsável por articular e organizar as ações de avaliação, a implantação e gestão de um sistema de monitoramento educacional no Senac através de dados e informações para todas as áreas.

No campo da educação o termo evasão é polissêmico. Na definição dada pelo Ministério da Educação (MEC) o termo é compreendido como a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa (Brasil, 1997). Já o conceito de evasão escolar para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Nacionais Anísio Teixeira (INEP, 1998), significa a saída definitiva do aluno da instituição de ensino.

Assim como as demais instituições de ensino, o Senac vivencia os desafios relacionados ao processo de evasão. Por esta razão este estudo tem tido grande repercussão e sido bastante propositivo quanto às ações que podem ser implementadas para a reversão desse cenário na instituição. O objetivo deste estudo é detalhar o esforço de trabalho para organização, sistematização e uso dos dados sobre a evasão educacional no Senac. Especialmente o efeito da ampliação da discussão sobre a evasão na instituição com a apresentação dos resultados exercício de 2022, tendo o ano de 2021 como referência.

Metodologia

Para dar início ao estudo proposto, realizou-se um inventário dos documentos considerados pertinentes à análise do objeto: textos e pesquisas realizadas no campo, documentos internos e documentos elaborados pela instituição Concomitante, empreendeu-se o levantamento da produção acadêmico-científica no campo nos portais Capes, Scielo, Google Acadêmico, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) utilizando-se como palavras chaves: Evasão, Educação Profissional, Permanência escolar.

A partir do levantamento teórico organizado em um quadro síntese (Quadro 1), iniciou-se a organização da base de dados administrativos da instituição para entendimento e diagnóstico de *como se comporta a evasão no Senac Minas Gerais? Observa-se algum padrão/tendência à evasão por tipo de curso? E, existe algum perfil específico de aluno mais afetado pela evasão em relação ao perfil geral de alunos atendidos pelo Senac?*

Quadro 1. Síntese da revisão bibliográfica realizada.

Dados gerais sobre o estudo	Taxas de evasão observada e principais motivos (fatores) da evasão	Estratégias para aumento da permanência	Melhores práticas de retenção

Dessa forma, foi possível constituir um grupo de trabalho com diferentes atores envolvidos nas ações educacionais da instituição com o objetivo de explorar o fenômeno da evasão no Senac Minas Gerais a partir de elementos que permitiriam o desenho de ações corretivas. A Coordenação de Avaliação, mediadora das oficinas, optou por utilizar como ferramenta a árvore de problemas que organiza a cadeia causal do problema até chegar seus nós-críticos e principais consequências. Deste ponto em diante, iniciou-se a descrição de objetivos e desenho de alternativas para um programa de redução da evasão orientado pela Teoria da Mudança que será apresentada a diante.



Revisão bibliográfica

Pesquisas realizadas, nacional e internacionalmente, auxiliam na compreensão dos motivos da evasão dos alunos (Ambiel, 2015; Fritsch et al., 2015). Porém, ao contrário do que ocorre nos níveis fundamental e médio, o ensino técnico não conta com uma quantidade expressiva de estudos sobre evasão, o que dificulta tanto a construção de um referencial teórico sólido quanto o levantamento de indicadores a serem utilizados nas pesquisas empíricas (Rosa & Alves de Aquino, 2019; Dore & Lüscher, 2011; Machado, 2009; Moreira, 2012).

A revisão bibliográfica realizada indicou tendências referentes à evasão no âmbito da Educação Profissional. As taxas de abandono são mais elevadas entre os alunos que não se identificam com o contexto do ensino técnico; falta de motivação; desinteresse e falta de compromisso com o curso; até mesmo por motivos relacionadas à dificuldade no processo ensino-aprendizagem. Além desses, o contexto individual ou familiar dos alunos, também foram observados, sendo desmembrados em dificuldades financeiras e familiares, necessidade de trabalhar, dificuldade em conciliar estudo e trabalho, bem como problemas de saúde (Cravo, 2012; Silva et al., 2013).

Observou-se, *grasso modo*, a convergência de fatores no que se refere aos motivos da evasão, tais como a confluência de fatores profissionais, pessoais e institucionais (interesse na profissão/curso técnico; relação com o trabalho e a vida ocupacional; a adequação dos recursos da escola para o trabalho docente, discente e administrativo; relações sociais positivas na escola; professores qualificados e competentes). Neste contexto, consolidar bases de dados de evadidos com detalhamento sobre suas trajetórias no curso técnico é uma tarefa fundamental para subsidiar estudos de acompanhamento e redução da evasão em instituições escolares através de planos de ação orientados (Silveira & Maraschin, 2018).

A evasão nos Cursos Profissionalizantes do Senac-MG nos Anos de 2018 a 2022

Para organizar as informações relativas à evasão na Instituição foi feito o levantamento dos dados administrativos do sistema de controle e registro acadêmico, organizados por meio do controle de Produção Educacional, referentes às turmas concluídas entre 2018 e 2022 que foram analisados segundo diferentes recortes.

Ao longo deste período foram registradas 36.724 evasões, o que representa 26% do total de matrículas registradas entre 2018 e 2022 ou seja, mais de um quarto dos alunos evadiram durante o período em estudo, sem considerar os casos de desistência, o que aumentaria essa proporção.

Observa-se também que o total de evasão nos quatro anos (56.168) se sobrepõe ao volume de alunos que anualmente se matriculam na Instituição, com exceção de 2022. Quando segregados os registros de evasão no período de pré-pandemia (2018-2019) e nos anos da pandemia, quando os cursos foram ofertados com aulas remotas síncronas, no modelo emergencial remoto (2020 e 2021), verifica-se um aumento nos percentuais de evasão nos anos de 2020 e 2021 em relação aos anos anteriores, assim como uma retração deste percentual em 2022, com o fim das aulas no regime emergencial remoto. Comportamento esperado ou, no mínimo, coerente com a atipicidade do contexto da pandemia.

Dentre os tipos de cursos ofertados, o estudo completo demonstrou que as Habilitações Técnicas têm o maior volume relativo de evasão ao longo de todo o período avaliado. Em termos absolutos, a evasão tem maior peso nos cursos de Qualificação e de Aprendizagem

A partir deste diagnóstico, elegeu-se as habilitações técnicas e qualificações profissionais para um aprofundamento das análises e criação de um modelo de intervenção, orientado pela teoria da mudança. Como mencionado na metodologia desse estudo, os grupos de trabalhos participaram de oficinas nas quais se discutiu as causas relacionadas aos altos índices de evasão nos cursos de habilitação técnica e qualificação profissional. O resultado desse trabalho sinalizou 3(três) nós críticos do problema: 1) o baixo vínculo do instrutor com a instituição, 2) a pouca valorização do trabalho pedagógico centrado na aprendizagem dos alunos, 3) à ausência de parâmetros do mundo de trabalho que sustentassem adequadamente



as ações de planejamento e relacionamento com o mercado dos segmentos de formação ao qual estão destinadas as ações de educação profissional da Instituição.

Estes resultados indicam que existem elementos institucionais que, se organizados, podem favorecer o melhor direcionamento do alunado e dos profissionais que atuam nas unidades.

Mediante as causas e consequências do problema da evasão na Instituição, estabeleceu-se um programa para a redução da evasão dos alunos, organizado a partir de 3 estratégias: 1) Aumento da estabilidade e engajamento do corpo docente, 2) Aprimoramento do trabalho pedagógico, centrado na aprendizagem dos alunos e também no incremento de ações que ampliem o valor da educação profissional e 3) Revisão dos direcionamentos de planejamento de turmas e cumprimento de metas, orientado para a capacidade de certificação e não exclusivamente em matrículas. Essas estratégias visam redefinir a referência de medida de resultado educacional, focando no impacto positivo que o Senac deve gerar a partir de seus objetivos e função social, ou seja, assegurar a permanência dos alunos nos cursos.

Para acompanhar e validar o alcance das ações e dos resultados, a Coordenação de Avaliação através da ferramenta Teoria da Mudança organizou o escopo das principais entregas vinculadas às estratégias para fins de acompanhamento de seus efeitos, conforme apresentado na Figura 1.

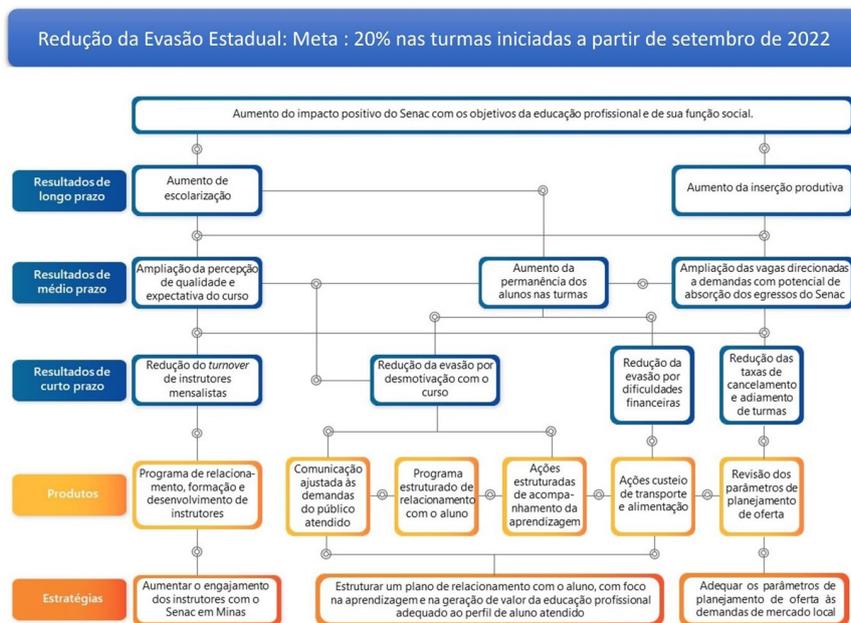


Figura 1. Esquema da Teoria da Mudança.
Fonte: Coordenação de Avaliação (2022).

A teoria da mudança subsidiou a criação de um projeto institucional de gestão da permanência dos alunos em cursos da educação profissional. Sua implementação será realizada por meio das equipes técnico pedagógicas e priorizará o relacionamento com o aluno e com o docente, intervindo diretamente sobre os fatores que podem potencializar a motivação do aluno e seu compromisso com o curso e com seu futuro (Figura 2). Com o aluno, o projeto se propõe a desenvolver ações para ampliação das perspectivas de formação e empregabilidade, serviços de orientação educacional, profissional e socioemocional e ações de recomposição de aprendizagens (monitoria, reforço escolar e nivelamento). Já com os docentes, serão desenvolvidas ações de reforço de seu vínculo com a Instituição (programa de gestão de docentes) e na sua qualificação profissional, especialmente para o domínio da metodologia de formação orientada para o desenvolvimento de competências.

Para o monitoramento dos efeitos do Projeto, os dados administrativos foram organizados pela Coordenação de Avaliação e disponibilizadas para o acompanhamento permanente da Gerência de Regulação e Monitoramento Educacional que definiu uma matriz de



- 1 Projeto Gestão da Permanência do Aluno, Combate à Evasão e Melhoria da Eficiência Escolar
- 2 Projeto Modelo Pedagógico Senac e Reposicionamento do Trabalho Pedagógico
- 3 Projeto Formação Continuada das Equipes Técnicas e Pedagógicas

Figura 2. Frentes para a implantação da gestão da permanência.
Fonte: Gerência de Regulação e Monitoramento Educacional, 2022.

responsabilidade com o fluxo do processo e estratégias controláveis de reversão dos indicadores de evasão observados no Estado.

O esforço de trabalho e sistematização da Evasão realizada pela Coordenação de Avaliação possibilita às unidades insumos de análises disponibilizadas para acompanhamento no painel gerencial do Power B.I. nominado: Eficiência Educacional³ (Figura 3) que os permitem monitorar: (1) suas taxas de evasão, aprovação e reprovação; (2) seus cursos com maior taxa de evasão; (3) seus resultados por turma; 4) Monitorar a diferença na evasão entre PSG (Programa Senac de Gratuidade x VDC (Venda Direta ao Consumidor) e (4) a evasão por turno, por exemplo.

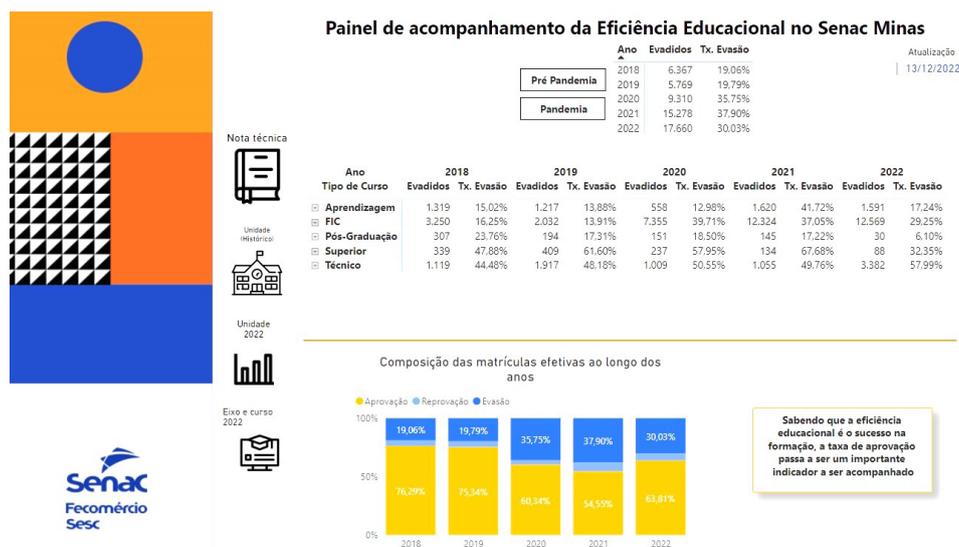


Figura 3. Painel de Acompanhamento da Eficiência Educacional no Senac Minas Gerais segundo a Produção Educacional (Home).

Fonte: Painel de Eficiência Educacional.

O objetivo da organização dos dados em um painel gerencial, para além de mapear e permitir o diagnóstico do fenômeno é fomentar a cultura de análise de dados entre os profissionais do Senac tornando-os capazes de utilizá-lo em seu dia a dia para o diagnóstico educacional e acompanhamento de indicadores.

Dessa forma, vinculado à teoria da mudança definiu-se o acompanhamento através do indicador estratégico organizado por meio de *Objetive Key Result* (OKR), para a redução da evasão no Estado a patamares não superiores a 20% a partir das turmas iniciadas em setembro de 2021. Para além dessa meta, será observado ainda a taxa de aprovação que gera o indicador de Eficiência educacional⁴.

³ É considerada Eficiência Educacional a aprovação, a entrega de novos indivíduos com formação profissional concluída no Senac Minas Gerais. A taxa de evasão é calculada pela razão entre o número de registros evadidos e o total de matrículas efetivas (aprovados, reprovados e evadidos).

⁴ Em todos os casos há o acompanhamento desde o nível estadual, granulados até o nível de turma.



Resultados e discussão preliminares: Os registros e o monitoramento da taxa de evasão para os anos de 2021 e 2022

Como uma análise imediata dos efeitos do Projeto para redução da taxa de evasão vinculado ao OKR, foi realizada pela Coordenação de Avaliação, uma leitura preliminar dos resultados observados após a institucionalização da agenda de combate a evasão, que ocorreu a partir do mês de agosto de 2022. Para essa análise foram considerados as evasões registradas nas turmas iniciadas e concluídas entre 01 de setembro a 31 de dezembro de 2022, apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Composição das matrículas (aprovado, desistente, evadido e reprovado) ao longo dos anos.

	2018		2019		2020		2021		2022	
Aprovado	25.487	73%	21.962	72%	15.713	60%	21.991	44%	40.589	54%
Desistente	1.666	5%	1.269	4%	249	1%	9.123	18%	11.307	15%
Evadido	6.367	18%	5.769	19%	9.310	35%	15.278	31%	19.444	26%
Reprovado	1.556	4%	1.421	5%	1.018	4%	3.040	6%	3.802	5%
Total	35.076		30.421		26.290		49.432		75.142	

Fonte: Produção Educacional 2018 a 2022.

Para essa análise, a taxa de evasão de cada unidade educacional foi apresentada e organizada por faixa: aquelas unidades com taxa de evasão inferior ou igual a 20% estão sinalizadas em verde; as unidades com mais de 20% e menos de 30% estão na faixa intermediária, sinalizada na cor amarela e acima disso, as unidades foram enquadradas na faixa crítica, sinalizadas na cor vermelha.

Os resultados da Tabela 2 demonstram a melhoria na retenção dos alunos ainda no ano de 2022, para aquelas turmas iniciadas e concluídas após a criação da agenda de combate a evasão, sobre as quais as equipes técnico pedagógicas podiam ter maior margem para intervenção. É possível que esta alteração tenha promovido a redução da taxa de evasão no DR Minas de 37,90% em 2021 para 30,46% em 2022. Além da melhoria global há de se observar a composição do resultado para cada uma das 34 unidades, conforme apresentado na Tabela 2.

Nos anos de 2021 e 2022 duas unidades mantiveram a taxa de evasão abaixo de 20%, sugerindo, portanto, que a experiência das mesmas deve ser investigada para posterior compartilhamento de boas práticas. Outro ponto que merece atenção nos resultados obtido é o fato de que quintuplicou o número de unidades com taxa de evasão no intervalo entre 20% e 30% (Tabela 3).

Nesta análise preliminar, buscou-se identificar características do perfil do aluno que evade no Senac. No entanto, não foi possível, ainda, identificar características que os distingam do perfil médio do aluno atendido pela instituição. Os dados fornecidos pelo Sistema de registro Acadêmico foram insuficientes para responder aspectos mais específicos referente ao perfil do discente que evade, especialmente quanto a raça/cor e faixa etária.

A evasão deste perfil médio nos cursos sinalizou para a Instituição a necessidade de aumentar a eficiência daquilo que é seu principal negócio: formar para o comércio de bens, serviços e turismo. As altas taxas de evasão, somadas ao aumento dos alunos que se matriculam, mas desistem do curso sinalizam a necessidade de organizar melhor os processos de prospecção e permanência dos alunos nos cursos. Ficou evidente o quanto a amplitude de tais taxas compromete a formação profissional e a promoção social dos indivíduos e das famílias, especialmente quando se expande o entendimento do papel da mulher e do desenvolvimento de sua autonomia no contexto de desenvolvimento social.



Tabela 2. Quantidade de registros de evasão e taxa de evasão para os anos de 2021 e 2022 inteiros, e para as turmas que iniciaram e concluíram a partir de setembro de 2022, segundo dados da Produção Educacional.

Unidade	2021		2022		Setembro de 2022	
	Qtd. Evasão	Tx. Evasão	Qtd. Evasão	Tx. Evasão	Qtd. Evasão	Tx. Evasão
Unidade Educacional 1	446	✘ 52%	389	✘ 39%	17	✘ 50%
Unidade Educacional 2	363	✘ 42%	558	✘ 43%		
Unidade Educacional 3	761	✘ 39%	618	⚠ 25%	114	⚠ 22%
Unidade Educacional 4	1.974	✘ 39%	1.232	⚠ 23%	40	✔ 14%
Unidade Educacional 5	370	✘ 40%	756	✘ 35%	28	✔ 16%
Unidade Educacional 6	401	✘ 41%	351	✘ 30%	31	✔ 19%
Unidade Educacional 7	278	✘ 52%	219	⚠ 23%	50	✔ 14%
Unidade Educacional 8	171	✘ 33%	393	✘ 32%	2	✔ 9%
Unidade Educacional 9	225	✘ 39%	312	⚠ 29%	23	✔ 19%
Unidade Educacional 10	177	✘ 39%	341	✘ 33%	17	✔ 15%
Unidade Educacional 11	446	✘ 44%	535	✘ 33%	59	⚠ 23%
Unidade Educacional 12	337	✘ 42%	466	✘ 33%	13	⚠ 22%
Unidade Educacional 13	285	✘ 44%	381	⚠ 28%	13	✔ 11%
Unidade Educacional 14	144	✘ 38%	369	✘ 33%	11	✔ 13%
Unidade Educacional 15	257	✘ 37%	323	⚠ 27%	21	✔ 13%
Unidade Educacional 16	141	✘ 54%	338	✘ 41%	39	⚠ 28%
Unidade Educacional 17	323	✘ 55%	435	✘ 36%	25	✘ 31%
Unidade Educacional 18	575	✘ 39%	1.065	⚠ 24%	97	✔ 16%
Unidade Educacional 19	488	✘ 43%	643	✘ 35%	3	✔ 10%
Unidade Educacional 20	356	✘ 47%	523	✘ 40%	38	✘ 42%
Unidade Educacional 21	879	✘ 47%	493	✘ 31%	93	⚠ 23%
Unidade Educacional 22	143	⚠ 24%	552	✘ 32%	176	⚠ 26%
Unidade Educacional 23	99	⚠ 22%	208	✘ 33%	0	✔ 0%
Unidade Educacional 24	448	✘ 33%	624	✘ 30%	89	⚠ 20%
Unidade Educacional 25	312	✔ 19%	315	✔ 12%	3	✔ 1%
Unidade Educacional 26	402	✘ 42%	232	⚠ 27%	2	✔ 5%
Unidade Educacional 27	612	✘ 32%	795	✘ 40%	27	⚠ 25%
Unidade Educacional 28	179	✘ 39%	476	⚠ 28%	56	⚠ 25%
Unidade Educacional 29	126	✔ 14%	164	✔ 18%		
Unidade Educacional 30	452	✘ 36%	1.120	✘ 39%	92	⚠ 26%
Unidade Educacional 31	881	✘ 30%	1.203	⚠ 26%	35	✔ 13%
Unidade Educacional 32	360	✘ 60%	354	✘ 38%	6	⚠ 21%
Unidade Educacional 33	1.116	✘ 37%	1.361	✘ 35%	15	✔ 16%
Unidade Educacional 34	751	✘ 40%	1.288	✘ 39%	10	✔ 19%

Fonte: Produção Educacional 2021 e 2022.



Tabela 3. Composição da taxa de evasão do DR Minas, em relação às unidades, por faixa de taxa de evasão e recorte temporal.

Ano	Tx. ≤ 20%	20% < Tx. < 30%	Tx. ≥ 30%
2021	2 (6%)	2 (6%)	30 (88%)
2022	2 (6%)	10 (29%)	22 (65%)
2022/setembro ⁵	19 (59%)	10 (31%)	3 (9%)

Fonte: Produção Educacional 2021 e 2022.

Considerações finais: Possíveis leituras para além da taxa de evasão

A evasão certamente é uma questão a ser analisada com maior profundidade dentro da instituição diante da complexidade e da multiplicidade das variáveis que contribuem para a permanência dos alunos e, especialmente por seu aspecto multifacetado. Nesse sentido, aprofundar os aspectos relativos à Eficiência Educacional torna-se imperativo, uma vez que ela dialoga diretamente com a capacidade de entrega de alunos qualificados para atuação no mercado de trabalho.

Os principais problemas levantados neste estudo apontaram para o planejamento de turmas, para uma venda que não considera particularidades de perfil, natureza dos cursos/ocupações, para a necessidade de melhor organização dos registros escolares, para a baixa geração de valor ao aluno sobre a educação para a vida e aspectos relacionados a aprendizagem do aluno que passam tanto pelos desafios da formação da educação básica, quanto pela necessidade de aumentar o vínculo e formar pedagogicamente os profissionais que ministram os cursos.

Para isso, é necessário reforçar o compromisso institucional com a implementação das alternativas que vão contribuir para cumprimento da função social e com a política pública a qual se vincula. Para além das metas e estratégias estabelecidas o estudo evidencia a necessidade de Desenvolvimento de um Programa de gestão direcionado aos instrutores; Criação de um centro de referência em orientação profissional financiado com recurso PSG – Programa Senac de Gratuidade; Ações referências para o acompanhamento da aprendizagem dos alunos (monitoria, nivelamento e educação adaptativa e ações estruturadas durante a permanência do aluno no curso que aumentem sua percepção de realização profissional; e em alguns casos custeio de transporte com recursos do PSG.

O esforço para o diagnóstico da evasão e para implementação de ações de combate devem sinalizar novos movimentos na gestão da permanência estudantil no Senac. Dessa forma, já se sinaliza que é primordial instituir, aprimorar e desenvolver intervenções e ferramentas diagnósticas que permitam identificar, precocemente, alunos mais propensos à evasão, seguindo a lógica de um Sistema de Alerta Preventivo de Evasão (Brasil, 2023), com ações preventivas personalizadas para os principais motivos de evasão entre os alunos enquanto ainda estão na unidade. Assim, com a antecipação de ações o planejamento e a efetividade das ações preventivas são maiores.

Fonte de financiamento

Não há.

Conflito de interesse

Não há.

³ Das 34 unidades, duas não tiveram registro de turmas iniciadas a partir de 01/09/2022 e concluídas no mesmo ano, em 2022.



Agradecimentos

Agradecemos ao Senac em Minas Gerais e à Diretoria de Educação Profissional.

Referências

- Ambiel, Rodolfo A. M. (2015). Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 41-52. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2015.1401.05>
- Brasil. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Superior – SESU. (1997). *Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Recuperado em 16 de outubro de 2023, de <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>
- Brasil. Ministério da Educação. (2023). *Sistema de Alerta Preventivo (SAP) de Evasão e Abandono Escolar. Programa Brasil na Escola*. Recuperado em 6 de fevereiro de 2023, de <https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/eixos-do-programa/manual-sap-final.pdf>
- Cravo, Ana Cristina. (2012). Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 5(2), 238-250. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n2p238>
- Dore, Rosemary, & Lüscher, Ana Zuleima. (2011). Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisas*, 41(144), 770-789. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>
- Fritsch, Rosângela, Rocha, Cleonice Silveira da, & Vitelli, Ricardo Ferreira. (2015). A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Questão*, 52(8), 81-108. <http://dx.doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7963>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (1998). Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. Recuperado em 16 de outubro de 2023, de http://portal.inep.gov.br/cjournal/view_article_content?groupId=10157&articleId=19141&version=1.0
- Machado, Márcia Rodrigues. (2009). *A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes - MG (2002 a 2006)* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.
- Moreira, Priscila Rezende. (2012). *Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA na rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Rosa, Alcemir Horácio, & Alves de Aquino, Francisco José. (2019). A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: Um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico. *Research, Society and Development*, 8(7), e40871151. Recuperado em 20 de setembro de 2023, de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198041>
- Silva, Monica Ribeiro da, Pelissari, Lucas Barbosa, & Steimbach, Allan Andrei. (2013). Juventude, escola e trabalho: Permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. *Educação e Pesquisa*, 39(2), 403-417. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022012005000022>
- Silveira, Rozieli Bovolín, & Maraschin, Mariglei Severo. (2018). A Educação Profissional e Tecnológica e as relações da evasão e da retenção: Uma análise do perfil do estudante. *Tecnia*, 3(2), 33-52. Recuperado em 10 de junho de 2020, de <https://www.semanticscholar.org/paper/A-Educa%C3%A7%C3%A3o-Profissional-e-Tecnol%C3%B3gica-e-as-rela%C3%A7%C3%B5es-Silveira-Maraschin/893e8eb7b6b0992ee7e0c9eb147a1ce2f39d1dfb>